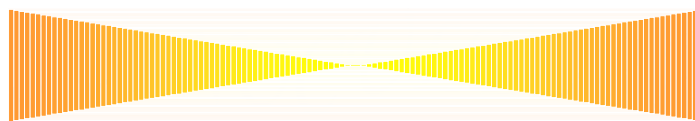


INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 29/05/2003 **Hora :**
Título: Suinocultura **Fonte:**
Autor: Guilherme Oscar Richter
Matéria:



REPRESENTANTES DO SETOR DE SUINOCULTURA NACIONAL TERÃO
AUDIÊNCIA PÚBLICA NA CÂMARA FEDERAL

Na próxima terça-feira, dia 3 de junho, acontece a audiência pública no Congresso Nacional, a convite da Comissão da Agricultura e Política Rural da Câmara dos Deputados, que vai expor a situação de preocupação dos suinocultores do país, e entregar um manifesto contendo as principais reivindicações para minimizar os problemas do setor. A audiência acontecerá às 14h30min, no Plenário 6 do Anexo II da Câmara dos Deputados, em Brasília. Durante a audiência, se manifestarão, representando os suinocultores, os presidentes da ABCS, APCS, ASEMG; representando as indústrias o presidente da ABIPECS; representando as cooperativas estará um diretor da Cooperativa Triticola de Erechim; assim como um representante do MAPA e os deputados federais se pronunciarão.

O presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos - ABCS, José Adão Braun, está entusiasmado com o interesse que os estados produtores estão manifestando para participar da audiência pública. Comitativas estão sendo organizadas pelas associações de produtores a fim de levar o maior número de suinocultores à Brasília e mostrar a força do setor. "Será um grande momento, com a presença política dos deputados de diversos estados que compõem a Comissão da Agricultura e Política Rural da Câmara Federal". Além de promover um amplo debate sobre o setor, os suinocultores aproveitarão para pedir providências sobre as principais reivindicações, que se encontram no manifesto a ser entregue aos deputados durante a audiência.

As principais reivindicações são:

1. Prorrogação de todos os financiamentos contraídos pelos suinocultores - de custeio por cinco anos e de investimento por 20 anos
2. Encaminhamento ao Conselho Monetário Nacional de um pedido de avaliação das distorções verificadas nos preços e margens praticadas pelos diversos segmentos que compõem a cadeia produtiva de carne suína
3. Inclusão da carne suína no cardápio das refeições oficiais do governo

4. Destinação de recursos oficiais para a campanha da divulgação da carne suína, que visa aumentar o consumo interno e diversificar as exportações
5. Adoção, pelo governo, de medidas de proteção ao preço do suíno vivo, similares às praticadas em defesa do preço do milho, a fim de harmonizar a convivência entre estes dois setores
6. Implantação via parceria entre os diversos segmentos e dos governos federal e estaduais, de um sistema de controle da produção, a fim de não gerar excedentes
7. Instalação imediata de uma Comissão Parlamentar Especial no Congresso Nacional, com o objetivo de discutir a problemática da suinocultura brasileira e garantir a renda necessária para o suinocultor continuar produzindo.

A PERSISTENTE CRISE DO SETOR SUINÍCOLA

A excelente safra de milho 2000/2001 proporcionou prejuízo para o milhocultor, por outro lado, ao suinocultor e a agroindústria integradora, serviu de estímulo para alojar ainda mais matrizes, já que o preço médio do milho em 2001, no mercado atacadista paranaense, foi de R\$9,76/60kg, o farelo de soja a R\$0,45/kg e preço médio pago pelo kg de suíno vivo ficou em R\$1,23, (sem a inclusão do valor da bonificação por tipificação de carcaça que pode crescer 12% da remuneração final). Desta forma, constata-se que 2001 foi um bom ano para a suinocultura.

No ano de 2002, ocorreu quebra na safra de milho, e o cereal fechou o ano a um preço médio de R\$16,42/60 kg o que representou uma elevação de 62,2%. O farelo de soja aumentou 23,7%, enquanto que o preço médio anual do kg do suíno vivo ficou em R\$1,16, apresentando uma queda de 6%, comparado com 2001. Assim, o suinocultor fechou o ano amargando uma grave crise, com prejuízo médio de R\$ 50,00 por suíno terminado.

TABELA 01 - EVOLUÇÃO DOS PREÇOS MÉDIOS NOMINAIS MENSAIS RECEBIDOS PELOS SUINOCULTORES - PARANÁ - 2001/2002- (R\$/KG)

PERÍODO	2001	2002	VARIAÇÃO %
			2002/2001
JANEIRO	1,22	1,37	12
FEVEREIRO	1,05	1,26	20
MARÇO	1,09	1,18	8
ABRIL	1,24	1,11	-10
MAIO	1,21	1	-17
JUNHO	1,24	1,04	-16
JULHO	1,26	1,05	-17
AGOSTO	1,22	1	-18
SETEMBRO	1,2	1,06	-12
OUTUBRO	1,26	1,2	-5
NOVEMBRO	1,42	1,32	-7
DEZEMBRO	1,4	1,46	4
MÉDIA ANUAL	1,23	1,16	-6

Fonte: SEAB/DERAL

Durante o 1º quadrimestre de 2003 os produtores continuaram vivenciando a mesma dificuldade de 2002, ou seja, custos altos de produção e preços recebidos aviltados, pois, atualmente o custo médio para 20 terminados matriz/ano situa-se no patamar de R\$1,80/kg, enquanto preço médio, no Paraná, do

kg de suíno vivo é de R\$1,31 (29/05), o que significa dizer que o setor produtivo continua pagando muito caro para produzir a carne suína.

TABELA 02 - SUINOCULTURA - EVOLUÇÃO DOS PREÇOS MÉDIOS MENSAIS NO PARANÁ - JANEIRO a ABRIL - 2003 - (R\$/Kg)

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	ABR/JAN %
PRODUTOR					
Suíno Vivo	1,42	1,5	1,5	1,46	2,8
ATACADO					
Carcaça	2,94	2,98	3,02	3,02	2,7
Lombo(s/osso)	6,95	6,39	6,51	6,65	-4,3
Paleta(c/osso)	3,1	3,03	3,14	3,14	1,3
Pernil(c/osso)	3,86	3,67	3,91	3,62	-6,2
VAREJO					
Lombo	9,53	8,99	9,5	8,11	-14,9
Paleta	4,55	4,12	4,12	4,24	-6,8
Pernil	5,49	4,69	4,76	4,42	-19,5

FONTE: SEAB/DERAL

Atualmente, o preço médio pago ao suinocultor paranaense pelo suíno vivo situa-se em um patamar ainda mais baixo, igual a R\$1,31/kg (29/05/03). Assim, em relação a média paga em janeiro de 2.003 (R\$1,42/kg), a queda da cotação nestes cinco meses chega a 7,7%.

A exportação brasileira de carne suína em 2002 foi de 476 mil toneladas, representando um aumento de 79,6%, comparado com 2001. No entanto, apesar do crescimento significativo das vendas de carne para o exterior, no mercado interno a oferta de carne suína foi bem superior à demanda, o que, em parte, se deve ao baixo poder aquisitivo do consumidor brasileiro e o elevado preço praticado por determinados cortes de carne suína oferecidos nos supermercados. Sendo essa, uma das principais razões pela grave crise vivida pelo suinocultor.

O crescimento do número de matrizes alojadas nas propriedades suinícolas, nos últimos anos, fez com que ocorresse uma grande oferta de suínos terminados atualmente, tendo como consequência a baixa do preço do suíno ao produtor.

Considerando-se o quadro atual, representantes do setor concordam que uma das principais medidas é o ajuste quase que imediato do mercado, de forma que a produção e o consumo possam caminhar de maneira mais equilibrada, para que toda a cadeia produtiva aufera resultados positivos pela atividade que desenvolve. A questão é como acordar esse ajuste no âmbito nacional, com interesses e perspectivas diferentes entre os estados produtores, as grandes indústrias integradoras e os produtores de suínos independentes. Deve-se considerar ainda, os interesse dos produtores de milho, atualmente atrelados ao mercado internacional, bem como o das grandes redes do setor varejista.

No Paraná, em relação a primeira das reivindicações do setor, a ser apresentada em Brasília, o de prorrogação das dívidas dos suinocultores e segundo informação da Superintendência do Banco do Brasil no estado, de janeiro a abril deste ano foram destinados para custeio aos suinocultores o total de R\$1.690.339,00, conforme sintetizado na Tabela 03.

TABELA 03 - FINANCIAMENTOS PARA CUSTEIO DA SUINOCULTURA, NO PARANÁ - JANEIRO a ABRIL DE 2003

REGIONAL	QUANTIDADE	VALOR (R\$)	%
Ponta Grossa	20	546.000,00	32,3
Cascavel	23	471.574,00	27,9
Pato Branco	11	253.000,00	14,97
Curitiba	6	163.400,00	9,67
Maringá	6	128.428,00	7,6
Londrina	5	99.937,00	5,9
Campo Mourão	1	28.000,00	1,66
TOTAL	72	1.690.339,00	100

Fonte: SEAB/DERAL